

Enviada: domingo, 11 de março de 2018 20:57

Assunto: Apreciação Pública do(a) Projeto Lei Nº 642/XIII

Contributo para a Apreciação Pública do Projeto Lei Nº 642/XIII

Diploma:	Projeto Lei
N.º:	642/XIII
Identificação do sujeito ou entidade:	Paula Lopes Amorim Freire
Morada ou Sede:	
Local:	Coimbra
Código Postal:	
Endereço Eletrónico:	
Texto do Contributo:	<p>Considero os fisioterapeutas elementos muito importantes nas equipas de reabilitação e que merecem ser respeitados e ter melhores condições de trabalho, bem como não serem substituídos por outros grupos de profissionais menos preparados mas mais “baratos” - não será a substituição mas sim a complementaridade a solução para os problemas nesta área da Saúde. Assim como valorizo muito o trabalho dos terapeutas ocupacionais, dos terapeutas da fala, dos enfermeiros de reabilitação, dos psicólogos, dos assistentes sociais, dos professores de desporto adaptado, dos nutricionistas, dos animadores socioculturais. Há mais de 10 anos que trabalho com todos estes grupos profissionais e sem dúvida que sozinhos cada um destes profissionais não conseguiria fazer o que juntos fazemos pelos doentes. A complementaridade de visões e de saberes permite construir uma abordagem holística imprescindível para o sucesso. Uma palavra igualmente de apreço para os técnicos de farmácia e de radiologia e para outros TSDT que não sentem tanto apoio como os fisioterapeutas estão a ter neste momento. Por último uma palavra de apreço pelos fisiatras que ainda trabalham no SNS (e que ainda não emigraram) apesar de tanta falta de apoio e de valorização, para todos os meus colegas que diariamente fazem vários km para se deslocarem ao trabalho, desdobrarem-se para defender o que consideram melhor para os seus doentes, mediar conflitos, gerir expectativas de doentes e cuidadores, assumindo a responsabilidade pelo que corre bem e pelo que corre mal. Sou médica fisiatra em exclusividade. Não tenho conflito de interesses com nada nem ninguém. Condeno toda e qualquer medida que vise criar dissensão, rutura das equipas, ou que fomenta guerras entre profissionais que se devem unir num objetivo comum. Apoio todas as medidas que visem o Interesse Público desinteressadamente e sem propósitos elitistas ou meramente economicistas sem entrar em linha de conta com a eficiência e efetividade. Dito isto, não creio que a criação de uma Ordem de Fisioterapeutas resolva os problemas que a Reabilitação tem em Portugal, até porque não inclui os outros TSDT, igualmente merecedores de melhores condições de trabalho. Sobretudo vejo o processo de criação de Ordem dos Fisioterapeutas levar um caminho que não me parece o mais correcto pois claramente tem fomentado conflitos e o</p>

	<p>distanciamento destes profissionais dos restantes colegas de equipa. Todos (sem exceção) devemos ter a humildade de reconhecer que não há profissionais onnipotentes nem omnisapientes. Todos precisamos uns dos outros para fazer um bom trabalho na reabilitação dos doentes. Assim, apelo ao bom senso e ao motivo que levou cada um a escolher a profissão que abraçou: seja fisiatra, enfermeiro de reabilitação, fisioterapeuta ou outro profissional ligado à Reabilitação. A nossa luta deveria ser unir esforços para melhorar a Reabilitação em Portugal: não haver doentes de “primeira” ou de “segunda categoria”, criar mecanismos de equidade de acesso, de cuidados de qualidade, nos locais e nos tempos adequados e que todos os profissionais sejam valorizados devidamente, sejam respeitados e se façam respeitar e que respeitem os colegas da equipa.</p>
Data:	11-03-2018 20:57:08